

LIRA

AMANCIO PEREIRA

VIROU-SE O FEITIÇO

COMEDIA EM UM ACTO, ORIGINAL



Rio de Janeiro

Companhia Typographica do Brazil.—rua dos Invalidos 33

1894

AMANCIO PEREIRA



DO MESMO AUTOR

Na Lua de mel
O Tio Mendes

Comedias em 1 acto.

VIROU-SE O FEITIÇO

AMANCIO PEREIRA



VIROU-SE O FETIÇO

Comedia em um acto, original



RIO DE JANEIRO
Companhia Typographica do Brazil, Rua dos Invalidos, 93

1894

VIROU-SE O FEITIÇO

COMEDIA DE COSTUMES



PERSONAGENS

ZEBEDEU	75 annos	—irmão de Ingracia.
INGRACIA	62 »	—matrona pretenciosa.
ISAURA	18 »	—filha de Ingracia.
BALDOINO	30 »	—criado.
DR. SERTORIO	5 »	—medico.
NARCISO	36 »	—pharmaceutico.
DIOGENES	38 »	—photographo.
EUCLIDES	30 »	—musico.
CUPIDO	22 »	—fabricante de licores.
JASON	25 »	—sacristão, (feioso).
ELEUTERIO	60 »	—velho pretencioso (corcunda).
DEUCALIÃO	19 »	—joven insinuante.

ÉPOCA - ACTUALIDADE

AOS SRS.

J. Candido de Vasconcellos.

Epidio Boa Motte

e

Ubaldo Rodrigues.



VIROU-SE O FEITIÇO!...

ACTO UNICO

Sala decentemente ornada

SCENA I

BALDOINO, DEUCALIÃO e ELEUTERIO, que entram

Baldoino

Desejam fallar ao Sr. Zebedeu ou a D. Ingracia?

Eleuterio (sorrendo rapé)

A D. Ingracia.

Baldoino (sahindo)

Vou participar-lhe.

Eleuterio

Não demonstre á rica matrona o fim que aqui nos conduz. Como sabe, apenas o apresento; e dessa apresentação nascerão as suas continuadas visitas que, conforme o geito que empregar, darão em resultado o que pretende.

Deucalião

Não ha duvida. Porém... o irmão?

Eleuterio (*espirra*)

O irmão apesar de mais velho, nada dirá; e ella empregará os meios para fazel-o mudo diante de sua vontade. E... realizado que seja... (*risonho*) não haja esquecimento. (*Faz signal de dinheiro*).

Baldoino (*entrando*)

A senhora pede para que a esperem um pouquinho. (*Começa a endireitar as cadeiras. Eleuterio e Deucalião conversam em voz baixa*). Póde muito bem ser que não... mas, póde muito bem ser que sim. E não se me dá de apostar que semelhante visita cheira a casamento. Se fór com a menina, bom será, mas, se fór com a D. Engracia... Credo!... (*benze-se e sahe assobiando*).

SCENA II

Os mesmos, menos BALDOINO e depois INGRACIA

Deucalião (*rindo-se em continuação de conversa*)
Com toda a certeza; e... demais...

Eleuterio (*rindo-se e sorvendo rapé*)

Vida feita! Quanto a idade... (*espirra*) Atchim! Atchim!

Deucalião (*fazendo signal de dinheiro*)

O que me serve é o principal, que é para mim a melhor das bellezas e...

Eleuterio (*interrompe rindo e limpando o nariz*)

A melhor recommendação no seculo das luzes e do progresso !...

Deucalião

Mas... não será bom em todo o caso, fallar na filha?

Eleuterio

Não, não!

Deucalião

Um toquesinho, só!

Eleuterio (*dando com a cabeça*)

Nada, nada! Não faça isso que póde perigar a sua sorte, quando... tenho encaminhado geitosamente as cousas consigo, que lhe darão um exito feliz!... (*á parte*). Maganão... a filha... (*dá idéa á platéa de que lhe pertencerá*).

Ingracia (*entra indireitando ora o vestido, ora os cabellos e assim se conserva durante a scena*).

Hão de me desculpar a demora. (*Trocam-se os cumprimentos*).

Eleuterio (*risonho*)

Nem tanta, nem tanta... Com certeza estive na mudança da toilette.

Ingracia (*risonha*)

Bem sabe...

Eleuterio (*com satisfação*)

Si sei... Sempre a conheci por demais atirada as modas, (*rindo*). Em solteira foi...

Ingracia (*interrompe com disfarce*)

Não me recorde esse passado que ainda me causa saudades (*em outro tom*). A muitos dias que não o vejo. Não sei que milagre de apparecer-me hoje.

Eleuterio

E, se não fosse o dever que tenho de, como amigo aqui do senhor (*indica Deucalião*) apresental-o ás pessoas de amizade...

Ingracia

Não viria a nossa casa, hoje. Então vem apresentar-me...

Eleuterio (*um tanto formalizado*)

O meu particular amigo Deucalião Espertinho, moço que reúne em si qualidades que o tornam digno de estima.

Ingracia (*em amistoso cumprimento*)

Tenho immensa satisfação em conhecê-lo. (*Eleuterio começa a mostrar-se satisfeito, sorve rapé, espirra e pas-scia*).

Deucalião (*retribuindo*)

Muito agradecido, minha senhora. Colloque-me no rol de seus criados, e, peço-lhe reverentemente ter-me como um dos mais humildes de seus admiradores.

Eleuterio (*á parte*)

Pelo que vejo a encommenda sahio a contento.

Ingracia

Obrigada (*em outro tom*). Aceitam um copo de cerveja?

Eleuterio (*com franqueza*)

Cá por mim, é mandar vir, que o calor abraza!...

Ingracia

De que marca apreciam ou mais gostam? Temos em casa da *frappé* e...

Eleuterio (*como dantes*)

O meu paladar não engeita marcas. Venha cerveja quer da preta, quer da branca e de qualquer fabricante; com-tanto que me sirva de refrigerio.

Deucalião

Si não fôr encommoado prefiro da *frappé*.

Ingracia (*risonha*)

Com licença. (*Sahe endireitando-se*).

SCENA III

ELEUTERIO, DEUCALIÃO e depois INGRACIA e BALDOINO

Eleuterio (*que tem reparado a sahida de Ingracia, balendo no hombro de Deucalião*)

Que tal? Heim? Falla!...

Deucalião

Uma... carcassa!... Uma...

Eleuterio (*olhando-o sério*)

Então não queres? (*ri-se e colloca de novo a mão sobre o hombro de Deucalião*). Quem não te conhecer... Bem te diz o nome... Espertinho... (*co m outro tom*). Com franqueza: não queres? Olha que o arrependimento vem sempre tardio... e nunca se deve deixar o certo pelo duvidoso, como diz o rifão.

Deucalião

Embora seja um desvio meu e na minha idade... melhora de sorte, que é tão sómente a minha ambição actual. Ella possui o melhor (*signal de dinheiro*) e, portanto... mãos a obra!

Eleuterio

E te arranjas bem, fica sabendo. Demais, tem a necessaria pratica da vida do casamento. E a pratica, meu amigo, é um auxiliar importantissimo em todos os ramos de negocios.

Ingracia (*entrando e dirigindo-se a Deucalião*)

Vai tomar da sua predilecta.

Deucalião (*rison ho*)

Da minha predilecta?

Ingracia

Da cerveja de que tanto gosta. (*Vendo Baldoino que entra com a bandeja e copos, indica os dous*).

Alli.

Eleuterio (*sorvendo a cerveja aos poucos*).

E' da boa!...

Deucalião (*descançando o copo na bandeja*)

Magnifica! Agradecido.

Eleuterio

Esta, sim! é da registrada... (*Baldoino olha sempre para Ingracia e Deucalião, com certo ar, e dá com a cabeça como tendo conhecimento de alguma cousa*).

Que espuma alvissima!... (*tosse como se fosse provocado pela cerveja*) Arre! (*Baldoino ri-se*). Estás rindo? gostaste? Cara de lua cheia!... (*todos riem-se e Baldoino faz-lhe tregeitos*). Não ha duvida é da legitima! (*descança o copo, sem ter reparado em Baldoino, tira o grande lenço do bolço, limpa-se e espirra*).

Baldoino (*querendo sahir*)

Legitima... grandissimo quadrado! Muito boa barbante, sim!... (*sabe olhando e desdenhando, em gestos, de Eleuterio*).

Eleuterio (*espirra*)

Atehim!... (*vendo o relógio*) São quasi duas horas D. Ingracia ha de nos dar licença. (*Deucalião vai tomar o chapéo. Eleuterio pergunta em voz baixa a Ingracia*). Serve? Está a seu gosto?

Ingracia (*a meia voz*)

X. P. T. O. London! Como eu quizera!

Deucalião (*despedindo-se*)

Minha senhora...

Ingracia

Já?

Deucalião

Não faltará occasião de nos vermos amiudadamente.

Ingracia (*baixo a Eleuterio*)

Já falei com a menina.

Eleuterio (*despedindo-se*)

Conversaremos depois. Agora... (*indica que Deucalião pôde ouvir*).

Ingracia (*para Deucalião*)

Disponha de nossa casa. (*Vai até a porta, faz larga cortezia e volta á scena mui contente. Ouve-se o latir de um cão. Volta á porta e falla para fóra*) Baldoino, Baldoino, vê este cão, prende-o no quintal.

Voz de Baldoino

Sim, senhora.

SCENA IV

INGRACIA muito satisfeita, e depois ISAURA

Ingracia

Muito bem! Muito bom mesmo! Mesmo muito bom! Melhor não poderia eu achar! O Sr. Eleuterio, comprehendeu-me perfeitamente, e não poderia apresentar-me melhor e tão conforme com o meu desejo! Mocinho... um verdadeiro *bonequinho de gesso*!... Agora resta que a menina o aceite para marido, affirmo de que seja cumprida a minha palavra, que lhe hypothiquei no caso que me apresentasse um pretendente de meu agrado. Fez o quanto eu desejava; resta agora que lhe proporcione a posse de Isaura. (*vindo-se*) Cahio-me a sopa no mel!... (*vae a sahir e encontra-se com Isaura, que entra*).

Isaura

Tenho pensado no que mamãi me fallou a pouco, e acho que não devo aceitar. Com dezoito annos e ter um marido de mais de cincoenta, é horroroso!... Só muita necessidade, loucura ou uma vontade extraordinaria em casar seja com quem for. Demais, meu tio não me quer vêr casada, como tem dito.

Ingracia (*com energia*)

Teu tio, é teu tio, e eu sou tua mãe! Ainda não deleguei do poder que tenho sobre ti! O Sr. Eleuterio, é velho, é verdade, mas... te merece. Não quero réplicas!... Has de casar com elle!...

Isaura

Mas, mamãi..

Ingracia (*como acima*)

Já te disse que me has de fazer a vontade. Com elle, ou com pessoa alguma!

Isaura

O que não dirão minhas amigas, minhas companheiras de collegio, as familias de nossa amizade, o que não dirão todos?!

Ingracia

Que te importas? Lembra-te que, se não seguides os meus desejos, gastarei tudo quanto possuo e...

Isaura

Nada me deixará em herança, é o que mamãi quer dizer?

Ingracia

Estás muito desobediente! Já te disse (*bate o pé*) que quero que te cases com o Sr. Eleuterio e...

Isaura

Haja o que houver; embora á força, hei de casar. E' um supplicio!... Terrível condição da mulher escravidada.

Ingracia (*com energia*)

Não me digas isso, Isaura! Respeita-me que sou tua mãe! Respeita-me!

Isaura

Respeito-a e respeito-a muito. Diante do poder que mamãe acabou de fallar-me, que sou senão uma filha escrava, subjugada á sua vontade?

Ingracia

Não são as filhas obrigadas, não devem satisfazer os desejos de suas mães e de seus pais? Não devem?

Isaura

Como eu tenho sempre satisfeito. Acho, porém, que mamãe não deve querer, pedir e nem obrigar-me a aceitar por marido um homem, que respeito pela sua idade; um homem que repugno para semelhante fim. Antes condemnar-me á vida de freira, mandando-me para o convento. Lá, me julgarei feliz, em troca desse passo erradio que me quer fazer dar.

Ingracia (*encarando-a*)

Ah... menina, menina... (*querendo sair*)
Dou-te mais algum tempo para resolveres. Pensa bem e resolve melhor (*sahe*).

SCENA V

ISAURA (*só*) e depois BALDOINO

Isaura

Terrível condição!... Infeliz destino!... Casar-me com o Eleuterio coreunda, como lhe chamam todos!... Um tabaquista!... Que pensar de mamãe!... Não parece uma senhora de idade e viuva... Bem se diz que a morte de um chefe de família é um desarranjo para o lar... Se papai vivesse, eu não estaria condemnada a preferir um futuro de trevas, em troca de um porvir de luz, casando-me com quem fosse de meu coração.

Baldoino (*entra as pressas*)

Sinhá, sinhá, quer vêr que atrevimento do Sr. Jason, sacristão? Mandou-lhe esta carta (*ri-se apalermadamente*).

Isaura

Não faltava mais nada... Devolve-a, não aceito.

Baldoino

Sempre é bom ler Sinhá, embora não aceite. Ora, aquelle opilado para que havia de dar... Só a risadas!... (*ri-se e leva-a ao nariz*) E está cheirosa... Parece que derramou um frasco de agua florida...

Isaura

Mostra (*recebe e abre a carta*). Estou sentindo repugnancia... (*Baldoino mostra-se curioso*) Querem vêr que aquelle idiota, por ter dançado commigo, ante-hontem, em casa de D. Julieta, suppõe que eu aceite carta sua, por tel-o aceitado para par?

Baldoino

De certo que Sinhá não é para os queixos delle... Pensa que Sinhá anda morrendo por se casar... Sinhá não quer namoro com ninguém... Basbaque!... Antes fosse cuidar em rezar.

Isaura (com certo disfarce)

Se eu quizesse...

Baldoino (gamenho)

Não lhe faltariam!... Basta que Sinhá é bonita, e tem muito bom chama... (faz signal de dinheiro). E se Sinhá quizesse... (rindo-se gamenho) eu não me incommodaria de ser o seu *leva e trás*, porque gosto muito da senhora, muito mesmo! E é um gosto tal, que eu mesmo não sei dizer!...

Isaura

Deixa-te de gracejos, vai para dentro.

Baldoino (risonho)

Esta Sinhá... (á parte) E' porque não chegou a occasião... (alto) Sinhá, se eu perguntar uma cousa a senhora me diz? E' sério: si eu lhe perguntar, a senhora me diz?

Isaura

Vai-te para dentro, já te disse.

Baldoino

Sinhá tambem... parece que não gosta de mim... (em outro tom). Não vê que, eu ouvi sua mamã, lá dentro, resmungando, em voz baixa, uma historia de casamento do Sr. Eleuterio com Sinhá e...

Isaura

Quando?

Baldoino

A pouquinho. Quando ella foi-se desta sala. E Sinhá quer?

Isaura

Não me falles nisso! Não me aborreças!

Baldoino

Sinhá, Sinhá não quer? Faz muito bem. Homem velho, casado com menina, torna-se ciumento e é um perigo!... Se Sinhá casar com elle, não vai mais a baile, a theatros, a igreja, em parte alguma, por causa do ciume que é uma molestia pertinaz em gente de certa idade... (Ouve-se chamar por Baldoino).

Isaura

Mamã te chama.

Baldoino

E' já (vai a sahir e volta da porta). E... tem resposta a carta do sacrista?

Isaura

Não, já disse (ouve-se chamar Baldoino). Olha, mamã te chama outra vez.

Baldoino

A mulhersinha parece que hoje está zangada. Nada de facilidades (vai apressado).

Isaura

Quando penso em semelhante casamento com o Sr. Eleuterio...